

Uma das maiores generosidades da arte é permitir várias interpretações, várias “leituras” e várias formas de ver e sentir a mesma produção artística. Por isso, quando associada à educação, a arte traz resultados surpreendentes.

Afinal, o que é arte?

Hildegard Feist



O sorriso, xilogravura de Paul Gauguin (1899).

Você já pensou que muitas vezes uma única palavra quer dizer várias coisas, tem muitos significados? Tudo depende do contexto, ou seja, da situação, e às vezes até do tom em que se fala.

A palavra “fera”, por exemplo. Se abrir o dicionário, você vai ver que fera é um animal selvagem, violento, que vive afastado do homem e da civilização (ou preso no zoológico). Tudo isso é verdade, claro.

Mas de repente você escuta alguém contar um caso: “Pois é, o Antenor virou uma fera quando bateram no carro dele”. Isso não quer dizer que o tal Antenor se transformou num animal selvagem, violento, e tudo o mais. E você logo entende que nessa situação, ou nesse contexto, “fera” quer dizer “furioso” ou “muito bravo” – algo assim.

Quando Ayrton Senna ganhou a Fórmula 1 (e isso aconteceu três vezes), todo mundo falou que ele era uma “fera”. Um bicho selvagem? Não! Um ás do volante, um grande campeão, um constante vencedor.

A essa altura de nossa conversa você deve estar se perguntando: “Mas eu comprei um livro para entender o que é arte, e essa autora vem me falar dos vários sentidos da palavra ‘fera’? O que é que tem a ver?”.

Nada. E muito. Porque o que eu quero aqui é justamente fazer você pensar nos vários significados que uma palavra pode ter conforme o contexto, para então lhe dizer que sob esse aspecto a palavra “arte” é campeã.

Quer ver?

Uma palavra, muitos sentidos

Quando eu era menina (e isso faz muito, muito tempo) e aprontava alguma, minha mãe dizia: “Mas essa moleca vive fazendo arte”. Que tipo de “arte” eu fazia? Subia em árvore e lá de cima ficava infernizando a vida do cachorro. Descia ladeira de bicicleta com os braços abertos e os pés no guidão. Escondia os óculos de meu pai bem na hora em que ele ia ler o jornal... Esse tipo de coisa que você conhece muito bem.

Então eu pergunto: nesse contexto qual é o significado da palavra “arte”? Você disse “travessura” ou algo parecido? Pois acertou. Porque a arte, aquela arte que vamos tentar definir, tem alguma coisa em comum com travessura.

Travessura envolve imaginação, criatividade: para aprontar uma boa mesmo é preciso pensar, dar asas à fantasia, inventar. Porque não tem graça nenhuma ficar repetindo sempre as mesmas molecagens. Também é preciso ter coragem, coragem de inventar e de fazer, de quebrar a rotina, de ser diferente, ao menos por alguns instantes. E o prazer que isso dá é enorme: antes, quando a gente inventa a travessura; durante, quando a põe em prática; e depois, quando se lembra dela. Quantos sentimentos estão em jogo, antes, durante e depois: medo, ansiedade, dúvida, alegria, remorso, saudade...

É isso que a arte tem em comum com a travessura: ela também requer imaginação, envolve ousadia, dá prazer, desperta os mais variados sentimentos.

Vamos ver outro exemplo. Você precisa fazer uma pesquisa sobre o doutor Albert Sabin, aquele cientista que descobriu a vacina contra a poliomielite, também conhecida como paralisia infantil. E encontra numa enciclopédia a seguinte frase: “Sabin foi um dos grandes nomes que contribuíram para enobrecer ainda mais a arte da medicina”.

“ É isso que arte tem em comum com a travessura: ela também requer imaginação (...). ”

Epa! O que “arte” quer dizer nesse contexto? Mais ou menos isto: o conjunto de conhecimentos e técnicas que envolvem a prática da medicina (da medicina porque esse

é nosso exemplo, mas na verdade o mesmo significado se estende a outros setores da atividade humana).

E isso também tem a ver com arte? Tem. Porque a arte que estamos tentando definir exige conhecimentos e técnicas. O artista precisa dominar as técnicas de sua arte e conhecer o trabalho de colegas que o precederam ou que são seus contemporâneos.

Mas só esse tipo de conhecimento não basta. O artista precisa também – e principalmente – ter alguma coisa para dizer. Alguma coisa que é fruto de suas experiências de vida e de sua observação das experiências dos outros. Em outras palavras: alguma coisa que vem a ser sua visão de mundo, sua maneira de ver o homem, a natureza, Deus.

Só mais um exemplo dos vários sentidos da palavra “arte”, e já vamos tentar construir nossa definição.

De repente sua avó presenteia você com uma linda blusa que ela mesma tricou. E toda vez que você usa essa blusa uns e outros a admiram e exclamam:



Os Bisões de Altamira, na Espanha, foram pintados entre os anos 14000 e 9500 a.C., aproximadamente.

“Nossa, é uma verdadeira obra de arte!”

“Verdadeira” é exagero. Mas sob certos aspectos a blusa não deixa de ser uma obra de arte. Por quê?

Porque é bonita, sem dúvida, e beleza, ou melhor, o belo, é um dos atributos da arte. Porque tem alguma coisa de original e de pessoal, alguma coisa que sua avó criou e que é diferente de qualquer outra: pode ser o ponto, ou a combinação de cores, ou ainda o desenho... E mesmo que ela tenha copiado tintim por tintim de uma revista, sua blusa com certeza não ficou igual à da foto, porque cada tricoteira tem um jeito, um estilo próprio de trabalhar.

Uma tentativa de definição

Depois desses exemplos acho que estamos mais ou menos preparados para tentar formular nossa definição.

Poderíamos dizer de modo bem simples que a arte é um produto da criatividade humana que, mediante conhecimentos, técnicas e um estilo todo pessoal, transmite uma experiência de vida ou uma visão de mundo, expressando verdades humanas e despertando emoções em quem a usufrui.

Quanto mais ampla é a visão de mundo do artista, quanto mais rica é sua experiência de vida, maiores são suas possibilidades de expressar verdades humanas universais e emocionar seu público.

Mas nem todos que usufruem de uma obra de arte captam as mesmas verdades humanas ou experimentam as mesmas emoções. Um dia você vai ao cinema com um amigo, os dois assistem ao mesmo filme, e um sai dizendo “Que chatice!”, enquanto o outro não pára de repetir “Que beleza!”. Um se entediou, o outro se empolgou. Porque cada um entendeu ou interpretou o filme de um jeito.

E nisso está um dos elementos que constituem a grandeza da arte: ela permite várias interpretações, várias “leituras”, várias formas de ver e sentir o mesmo produto

“ A arte transmite uma experiência de vida ou uma visão de mundo, expressando verdades humanas e despertando emoções em quem a usufrui.”

artístico. Por isso provoca as mais diversas reações emocionais e quase sempre nos leva a refletir sobre o homem e o mundo, sobre nós mesmos e os outros.

Claro que essa não é uma definição completa. É só um ponto de partida para você pensar sobre o assunto, discuti-lo em classe, levantar questões e formar sua própria opinião. ■

Texto extraído de FEIST, H. Pequena viagem pelo mundo da arte. São Paulo: Moderna, 2003.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA USP
FOTO: JOSE RANGEL



Vênus de Willendorf, pedra calcárea, c. 25000 a.C., encontrada em 1908, nas proximidades de Willendorf na Áustria.



MUSEU DO LOUVRE, PARIS

Sagração de Napoleão e coroação da Imperatriz Josephine na Catedral de Notre-Dame de Paris em 2 de dezembro de 1804 (detalhe), 1808, de Jacques-Louis David.



BB

Foto pertencente a uma série de sete cartões-postais raros, pintados manualmente por artistas da região de Milão, na Itália (1860).